

vera SAMUEL FRITZ, vieram a figurar nos extratos das "Lettres édificantes" no tomo XVII.

1689 — O Padre SAMUEL FRITZ, S. J., fundou a aldeia de Egas (hoje Tefé).

1691 — Edição do grande mapa do Rio Amazonas pelo Padre SAMUEL FRITZ

da Companhia de Jesús. Este mapa é trabalho perfeito.

O zeloso missionário FRITZ fundou até o ano de 1690 quarenta estações para evangelização dos índios no Rio Amazonas e Rio Xingú. (Pelo Rio Mar, Rio 1933, pág. 16; Bettendorf, pág. 534; Martius, ed. al. vol. III. O Muenchen, 1831, pág. 970 s.)".

ALOÍCIO HENNINGER BARBOSA

Consternação profunda causou no seio do funcionalismo do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, o recente e prematuro falecimento de ALOÍCIO BARBOSA que tinha a seu cargo, naquele Serviço, a direção do setor de Estatística Territorial da Secção de Estudos, onde, mercê da sua proveitosa e inteligente atuação e da sua probidade, conseguiu colocar-se em posição de merecido relêvo no quadro funcional da repartição a que pertencia.

ALOÍCIO BARBOSA que, em 30 de Julho último, quando faleceu, contava apenas 28 anos de idade, possuía um espírito franco e comunicativo, dotado de natural bondade, qualidades essas que aliadas a outros dotes morais e intelectuais de que era possuidor estabeleceram entre êle e os seus companheiros de trabalho, sem distinção de categoria, um forte elo de afeição cordial.

A prova dessa unânime fraternidade, que ALOÍCIO, em várias oportunidades teve ocasião de constatar em vida, ficou patenteada por ocasião da sua morte, diante do sincero pesar com que os seus companheiros acolheram a dolorosa notícia do seu passamento.

Funcionário inteligente e dedicado, dava êle desempenho às tarefas do seu mister com um zelo tão acentuado que

todos os trabalhos profissionais de sua autoria, ou que recebiam sua colaboração, eram pelos seus chefes e colegas reputados, de pronto, como definitivos, tal a probidade e o senso que caracterizavam a sua conduta na execução dos deveres de sua profissão.

Ainda, recentemente, quando foi agitado o problema da divisão regional do país e divisão fisiográfica dos Estados, ALOÍCIO, por fôrça do seu cargo, foi chamado a colaborar nesse trabalho tendo prestado relevante contribuição na sua execução, recebendo juntamente com os seus companheiros de Secção o merecido prêmio conquistado pelo seu esforço e inteligência, traduzido num elogio público que figurou numa das Resoluções adotadas pela 4.^a sessão da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia, então reunida nesta capital.

Dedicado exclusivamente à profissão que abraçara com incomum entusiasmo, a morte veio surpreendê-lo nas vésperas de concluir com brilhantismo o curso de Estatística Matemática que seria o remate da sua formação técnica.

ALOÍCIO HENNINGER BARBOSA era casado com D.^ª HELOÍSA LECLERC BARBOSA, tendo deixado um filho contando apenas 8 meses de idade.

EMÍLIO WOLF

Vítima de súbita enfermidade faleceu, a 15 de Junho último, o Senhor EMÍLIO WOLF, consultor técnico de estereofotogrametria física e química do Serviço Geográfico do Exército.

O Senhor EMÍLIO WOLF nasceu em 1882, no antigo Império Austro-Húngaro, tendo ali seguido a carreira militar, na arma de infantaria, ingressando após no Instituto Geográfico Militar, onde atingiu a patente de capitão, encarregado de uma secção de estereofotogrametria. O extinto exerceu também comissões junto à Casa Zeiss e aos go-

vernos da Suíça e Estados Unidos, bem como junto à Prefeitura do Distrito Federal. Naturalizado brasileiro, pertencia êle, desde 1921, ao quadro do S.G.E. onde prestou relevantes serviços no setor em que era especializado.

O extinto amava fervorosamente a pátria que o adotou, conforme demonstra o fato de ter doado ao Exército Brasileiro a patente do notável aparelho de sua invenção "Estereógrafo tipo S.S.E."

Possuía o Senhor WOLF as seguintes condecorações austriacas: cruz de Ca-

valeiro da Ordem de Francisco José, com espadas; medalhas de Guerra; medalha comemorativa da Guerra e cruz comemorativa de 1908.

Várias homenagens foram prestadas à memória do ilustre técnico mili-

tar, inclusive por parte do Conselho Nacional de Geografia: por proposta do Major ADIR GUILMARÃES, representante do Exército na Comissão da Carta Geral ao milionésimo, foi inserto na ata de trabalhos dessa comissão um voto de intenso pesar.

PROFESSOR OLAVO FREIRE

As letras geográficas e o ensino da Geografia do Brasil perderam, em 27 de Março último, um dos seus valores mais expressivo — Senhor OLAVO FREIRE DA SILVA, conhecido por todos quantos estudam e ensinam no país, simplesmente pelo seu nome de magistério — Professor OLAVO FREIRE.

Filho de pais pobres, nasceu o Professor OLAVO FREIRE numa modesta habitação, então existente no antigo Morro do Castelo, hoje desaparecido.

Muito joven ainda, ao perder os pais, matriculou-se no Colégio Meneses Vieira, dirigido pelo educador José MENESES VIEIRA, de quem, a contar da sua admissão naquele estabelecimento educacional, recebeu valiosa protecção que, além de ampará-lo na orfandade, influiu de modo decisivo na sua formação intelectual e moral. Depois de completar o seu curso de humanidade no colégio Meneses Vieira, entregou-se o Professor OLAVO FREIRE à vida prática,

tendo publicado, algum tempo depois, os seus primeiros trabalhos didáticos destinados ao ensino da mocidade, vazados em estilo claro e com método seguro, os quais vieram melhorar, consideravelmente, o ensino geográfico da época.

Nos primeiros anos da república foi o ilustre extinto chamado a colaborar na reorganização do ensino tendo, antes, prestado ótimos serviços em vários educandários. Mestre, autor e bibliófilo, o Professor OLAVO FREIRE, em 1894, ultimou os catálogos do Museu Pedagógico e da sua própria biblioteca. Nomeado por MEDEIROS DE ALBUQUERQUE membro do Conselho Superior de Ensino, exerceu êle com devotamento e brilhantismo o cargo para o qual fôra convidado por aquele saudoso diretor da Instrução Pública Municipal.

O Professor OLAVO FREIRE legou ao ensino bibliografia geográfica composta de excelentes contribuições.

DR. JOAQUIM AUGUSTO TANAJURA

Faleceu, no dia 19 de Junho em São Paulo, o Dr. JOAQUIM AUGUSTO TANAJURA, médico da Comissão de Limites da Segunda Divisão de Fronteiras e antigo membro da Comissão Rondon.

O extinto, a contar de 1909, data em que ingressou como médico da Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso e Amazonas, sob a chefia do general CÂNDIDO RONDON, vinha prestando inestimáveis serviços ao país, pois, no exercício de sua profissão fez êle tôda a travessia de São Luiz de Cáceres a Santo Antônio do Madeira, percorrendo dois mil quilômetros através das selvas inhóspitas e dos pântanos.

Como inconteste prova do prestígio e da consideração que gozava naquelas longínquas regiões o ilustre sertanista, citamos aqui o fato de haver sido êle eleito espontaneamente pelos habitantes de Santo Antônio do Madeira para o cargo de prefeito dêsse município matogrossense e posteriormente escolhido, também de modo espontâneo, para exercer o cargo de prefeito de Pôrto Velho, no Estado do Amazonas. Tais foram os excelentes serviços prestados pelo Dr. TANAJURA à frente das

administrações de Santo Antônio do Madeira e Pôrto Velho que, em atenção a instantes apelos, ocupou posteriormente o cargo de Prefeito do Município de Manaus.

Em 1934, foi nomeado secretário geral da Comissão Mista de Leticia, ainda sob a chefia do general RONDON. E atualmente exercia, como dissemos as funções de médico da Comissão de Limites da 2.^a Divisão de Fronteiras.

Médico e etnólogo o Dr. TANAJURA no seu longo trato com os nossos selvícolas, teve oportunidade de fazer interessantes estudos, notadamente sobre a língua e os costumes da tribo dos Bororos.

Depois, foi incumbido de realizar idênticos estudos das tribus Aritú (Pareci), Terena e Gualcurú. Organizou os vocabulários dos indios dessas tribus, assim como dos Nhambiquáras, Quep-queri-uates, Jarú, Urupá, Ariquente, ao longo da Linha Telegráfica de Mato Grosso ao Amazonas.

Na Inspeção de Fronteiras, coube-lhe a tarefa de fazer estudos junto às tribus Macuxí, Uapixana e Taupepã. Na campanha da Inspeção de Fronteiras